

A ARTE DE NARRAR HISTÓRIAS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA: ENTRE O CUIDADO, A ESCUTA E A CRIAÇÃO DE SENTIDO

Celia Gomes Chaves¹, Filipe Barbosa Margarido²

¹Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. E-mail: celiagomes2@gmail.com; ²Psicólogo. Docente na Universidade Estácio de Sá. E-mail: filipebmargarido@gmail.com

Introdução: A arte de contar histórias é uma prática ancestral presente em diversas culturas, utilizada não apenas como forma de entretenimento, mas como instrumento essencial de expressão simbólica e elaboração subjetiva. Este estudo tem como **objetivo** refletir sobre a arte de narrar histórias enquanto prática terapêutica e de cuidado, capaz de acolher e transformar o sofrimento psíquico. A autora fundamenta sua análise em mais de vinte anos de atuação como contadora de histórias em contextos marcados pela vulnerabilidade, como prisões, hospitais, instituições de saúde mental, comunidades periféricas e entre pessoas em situação de rua ou afetadas por traumas. **Material e Método:** A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, com foco em relatos e reflexões da prática clínica, caracterizando um relato de experiência com embasamento de abordagem teórico-clínica ancorada no campo da psicanálise, onde a narrativa pode ocupar lugar privilegiado como instrumento de acesso ao inconsciente e aos afetos. A análise é guiada principalmente pelos conceitos de Donald Winnicott, especialmente o conceito de espaço potencial — zona intermediária entre a realidade interna e o mundo externo — essencial ao desenvolvimento da criatividade, da simbolização e da coesão do self, e pelas contribuições de Gilberto Safra, que entende a narrativa como um gesto clínico, ético e poético. A pesquisa se estrutura a partir de relatos e reflexões da própria experiência da autora, articulados com os referenciais teóricos, visando compreender os efeitos subjetivos da escuta e da palavra narrada. **Resultados:** O ato de narrar histórias pode promover abertura para o acolhimento da dor psíquica, ativando a escuta empática e a possibilidade de reorganização interna do sujeito. A criação narrativa oferece um espaço intermediário onde o simbólico pode operar, permitindo que experiências traumáticas sejam ressignificadas. A escuta atenta e o envolvimento afetivo entre narrador e ouvinte constituem condições fundamentais para a eficácia terapêutica da prática. **Discussão:** Destaca-se que a narrativa, ao articular palavra, afeto e escuta, configura-se como uma forma de cuidado que transcende o discurso racional e técnico. Ela convoca a presença sensível do outro e propicia a reconstrução do sentido diante da dor. **Conclusão:** Contar histórias, nesse contexto, é uma possibilidade de criar vínculos, favorecer a simbolização, o imaginário e oferecer um lugar de escuta e transformação. A narrativa emerge, assim, como prática terapêutica que cuida, escuta e fortalece o Ser em sua inteireza.

Palavras-chave: Narrativa, Simbolização, Psicanálise.